



Revista Brasileira em Promoção da Saúde

ISSN: 1806-1222

rbps@unifor.br

Universidade de Fortaleza

Brasil

Almeida Martins, Maria da Glória  
A MULHER COMO TEMA DE ESTUDO NA SAÚDE  
Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 21, núm. 4, 2008, pp. 231-232  
Universidade de Fortaleza  
Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40811508001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

reDalyC.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## A MULHER COMO TEMA DE ESTUDO NA SAÚDE

### *The woman as subject of study in Health*

Editorial

---

Ao pesquisar na literatura o tema “mulher”, encontra-se referencial teórico sobre a história da obstetrícia no Brasil, a mortalidade feminina; o direito sobre o seu corpo<sup>(1)</sup>, a relação da mulher com saúde e trabalho; a violência contra a mulher<sup>(2)</sup> e, ainda, AIDS, aborto<sup>(3)</sup>, justiça criminal e condição feminina<sup>(4)</sup>, doença mental feminina, práticas em saúde voltadas para a mulher e a criança<sup>(5)</sup>.

Um tópico especial retrata a relação da mulher na medicina, avaliando a presença da mulher no curso de Medicina como discente, docente e na congregação médica, destacando a mulher como estudante de medicina com representação no primeiro curso de Medicina em Salvador, a partir de 1884, quando do seu início, até a atual época<sup>(6)</sup>.

São encontrados, adicionalmente, temas da política de atenção à saúde da mulher no Brasil, discutindo a sexualidade e a reprodução, a fecundidade da mulher abaixo do nível de reposição<sup>(7)</sup> e o oposto, a propagação da esterilização contraceptiva em países da América Latina<sup>(8)</sup> ou o aborto, como questão de justiça social, de saúde pública e de aspiração democrática<sup>(3)</sup>.

A institucionalização médica associada à humanização do parto no Brasil aborda o conceito da atenção à saúde, em especial da saúde da mulher, como forma de poder hegemônico na atenção, especificamente, na assistência institucional ao parto. As estratégias de implantação da hegemonia institucional sobre o corpo feminino, exercidas através da política de saúde e das práticas de atenção médica<sup>(9)</sup>, podem proporcionar avanço no cuidado e na qualidade de vida da mulher.

Atenção especial vem sendo dada ao estudo da saúde das mulheres no Brasil quanto ao panorama geral sobre sua situação de saúde, em busca de contribuição para a identificação de prioridades para as políticas públicas de saúde; dados estão disponíveis nos portais do DATASUS (Departamento de Informática do SUS) e do Ministério da Saúde, e representam, através do meio eletrônico, uma excelente via para obtenção de dados demográficos fornecidos pelo IBGE<sup>(11)</sup> e para o acompanhamento das políticas de saúde para a mulher adotadas no Brasil.

Estudar e acompanhar a saúde da mulher, ao longo dos anos e em todo o mundo, promove sua saúde, segurança e qualidade de vida, em qualquer estágio de sua vida.

**Maria da Glória Almeida  
Martins<sup>(1)</sup>**

1) Universidade de Fortaleza  
UNIFOR - (CE)

## REFERÊNCIAS

1. Martins APV. *Visões do feminino: a medicina da mulher nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2004. (Coleção História e Saúde).
2. Blay EA. Violência contra a mulher e políticas públicas. *Estud Av*. 2003;17(49):87-98.
3. Lamas M. El Aborto en la agenda del desarrollo en América Latina. *Perfiles Latinoamericanos*. 2008;16(31):65-93.
4. Enne AL, Vianna ARB, Carrara S. Entre o crime e a conciliação: a violência contra a mulher na justiça do Rio de Janeiro. *Acervo*. 2002;1515(1):39-58.
5. Brum JLR. Práticas em saúde voltadas para a mulher e a criança: Carazinho; um município recém emancipado (1931-1945). *Rev Gauch Enferm*. 2000;21:141-53.
6. Azedo ES, Fortuna CMM. A Mulher na medicina: estudo de caso e considerações. *Ciênc Cult*. 1989;41(11):1086-90.
7. Yazaki LM. Fecundidade da mulher paulista abaixo do nível de reposição. *Estud Av*. 2003;17(49):65-86.
8. Carranza M. Sobre una relación “prolífica”. El papel de “la salud” en la propagación de la esterilización contraceptiva en Costa Rica. *Dynamis: Acta Hispanica ad Medicinae Scientiarumque, Historiam Illustrandam*; 2004:187-212.
9. Diniz, CSG. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2005;10(3):627-37
10. Nagahama EEI, Santiago SM. A Institucionalização médica do parto no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2005;1010(3):651-7.
11. Leão EM, Marinho LFB. Saúde das mulheres no Brasil: subsídios para as políticas públicas de saúde. *Rev Promoção Saúde*. 2002;3(6):31-6.